
**CAMINHOS DA ECONOMIA CRIATIVA:
POLÍTICAS PÚBLICAS E DESENVOLVIMENTO CULTURAL EM LONDRINA**

Caio Júlio Cesaro¹

Leandro Henrique Magalhães²

RESUMO

A economia criativa se destaca como uma estratégia inovadora de desenvolvimento econômico e cultural, baseada na valorização da criatividade, do conhecimento e da propriedade intelectual. No Brasil, políticas públicas como o Programa Municipal de Incentivo à Cultura (PROMIC) têm desempenhado um papel fundamental no fortalecimento do setor, promovendo financiamento e capacitação de agentes culturais. No entanto, desafios como a descontinuidade de políticas e a restrição no acesso aos recursos comprometem a sustentabilidade dessas iniciativas. Este artigo analisa o impacto do projeto “**Trilhas de Aprendizagem em Economia Criativa**”, implementado em Londrina, com foco na qualificação de fazedores de cultura e agentes do setor criativo. A iniciativa, por meio de cursos gratuitos e trilhas formativas, abordou temas como patrimônio cultural, processos criativos, gestão e inovação. A pesquisa, de abordagem qualitativa e baseada na análise documental, discute a importância da economia criativa no contexto local e a necessidade de políticas públicas estruturadas e contínuas. Os resultados indicam que ações de capacitação e financiamento são essenciais para a consolidação da economia criativa, contribuindo para o desenvolvimento sustentável e a valorização da cultura como ativo econômico.

28

Palavras-chave: economia criativa; políticas culturais; desenvolvimento sustentável.

INTRODUÇÃO

A economia criativa tem se consolidado como um importante vetor de desenvolvimento econômico e social, destacando-se pela valorização da criatividade, da cultura e da inovação como recursos estratégicos para a geração de renda e emprego. Esse modelo econômico se caracteriza pela centralidade da propriedade intelectual e do talento criativo na produção de bens e serviços, abrangendo setores como audiovisual, design, artes, tecnologia da informação, turismo cultural, entre outros (Howkins, 2001).

¹ Doutor em Multimeios pelo Instituto de Artes da Unicamp. Mestre em Comunicação e Mercado pela Faculdade de Comunicação Social Cásper Líbero. Coordenador do grupo de trabalho de Preservação Audiovisual do Arranjo Produtivo Local do Audiovisual de Londrina e Região (LAVI). E-mail: caiocesaro@gmail.com

² Graduado em História pela Universidade Estadual de Londrina – UEL. Graduado em Pedagogia pelo Centro Universitário Filadélfia – UniFil. Mestre e Doutor em História pela Universidade Federal do Paraná – UFPR. E-mail: lmagalhaes1974@gmail.com

No Brasil, a economia criativa tem ganhado espaço nas políticas públicas, refletindo a necessidade de fomentar iniciativas que impulsionem a produção cultural e a inovação. Programas como o PROMIC (Programa Municipal de Incentivo à Cultura), implementado em Londrina, evidenciam a busca por mecanismos de financiamento e capacitação para agentes culturais e empreendedores do setor. No entanto, apesar dos avanços, desafios como a descontinuidade de políticas de incentivo e a limitação no acesso aos recursos públicos ainda se apresentam como entraves ao fortalecimento do setor (Acco, 2016; Oliveira, 2016).

Diante desse cenário, o presente artigo analisa as políticas públicas voltadas à economia criativa em Londrina, com ênfase no impacto do projeto “Trilhas de Aprendizagem em Economia Criativa”. A iniciativa, financiada pelo PROMIC, ofereceu cursos gratuitos voltados à qualificação de fazedores de cultura e agentes culturais, promovendo a capacitação em áreas estratégicas como patrimônio cultural, processos criativos, gestão e inovação. O estudo busca compreender de que forma tais ações contribuem para a estruturação e fortalecimento do setor criativo local, ao mesmo tempo em que discute os desafios e perspectivas para o avanço de políticas públicas na área.

A pesquisa se fundamenta em uma abordagem qualitativa, baseada na análise documental e na revisão de literatura sobre economia criativa e políticas culturais. Ao destacar a experiência de Londrina, o estudo pretende contribuir para o debate sobre o papel da economia criativa no desenvolvimento local e a necessidade de políticas públicas estruturadas e contínuas para sua consolidação.

29

CONCEITO DE ECONOMIA CRIATIVA

A economia criativa é caracterizada pela centralidade da criatividade na determinação do valor de produtos e serviços. Esse modelo econômico está diretamente relacionado à geração de valor por meio da inovação e do talento criativo, sendo essencial para a dinamização do mercado e a promoção de novos modelos de negócio. De acordo com o Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID), trata-se de setores onde o valor das produções está baseado na propriedade intelectual e em elementos criativos, tornando-se um diferencial competitivo no contexto global.

O conceito de Economia Criativa surgiu na Austrália na década de 1990, especificamente em 1994, sendo posteriormente aprofundado por John Howkins em seu livro

'The Creative Economy: How People Make Money from Ideas', publicado em 2001. O autor descreve a economia criativa como um ecossistema onde o conhecimento, a cultura e a criatividade são os principais ativos. No Brasil, a obra foi lançada pela editora M.Books em 2012, com o título 'Economia Criativa: Como ganhar dinheiro com ideias criativas', tornando-se uma referência para estudiosos e empreendedores interessados na temática.

A essência da economia criativa reside na incorporação de processos, ideias e empreendimentos que utilizam a criatividade como elemento central na geração de produtos e serviços inovadores. Esse modelo econômico tem impacto não apenas na esfera empresarial, mas também na valorização da cultura local e na geração de emprego e renda. Diversos países adotaram esse conceito como parte de suas políticas públicas, incentivando iniciativas que promovem a criação e a exportação de produtos culturais e tecnológicos. No Brasil, em 2012, foi instituída a Secretaria de Economia Criativa, vinculada ao Ministério da Cultura, com o objetivo de estruturar e fomentar esse setor. Além disso, alguns estados e municípios brasileiros estabeleceram órgãos específicos para fortalecer a economia criativa, incluindo a criação de editais de financiamento, feiras de negócios e programas de capacitação para profissionais criativos.

30

Os setores que compõem a economia criativa abrangem literatura, música, design gráfico, turismo, arquitetura, audiovisual, animação, jogos eletrônicos, artes visuais, artes cênicas, publicidade, rádio, TV, artesanato, moda, eventos de diversas naturezas, tecnologia da informação e comunicação (TIC) e gastronomia. Esse conjunto de setores forma a chamada 'Indústria Criativa', que se destaca pelo dinamismo e pela capacidade de adaptação às novas demandas do mercado. Além da relação evidente com as novas tecnologias, esses setores têm implicações diretas na transformação social e econômica. Iniciativas baseadas na abordagem de economia criativa podem promover a revitalização de áreas urbanas degradadas, impulsionar o desenvolvimento de regiões rurais com patrimônio cultural e estimular o turismo criativo, atraindo visitantes interessados na diversidade cultural e nas expressões artísticas locais.

Os impactos da economia criativa são vastos, abrangendo não apenas o crescimento econômico, mas também a inclusão social e a preservação da identidade cultural. Além disso, a digitalização e o avanço das tecnologias da informação têm ampliado as oportunidades para os profissionais criativos, permitindo a monetização de produtos e serviços em escala global. A expansão das plataformas digitais e das redes sociais tem sido um fator determinante para a difusão da economia criativa, facilitando o acesso a novos mercados e incentivando modelos

de negócios inovadores, como o crowdfunding, as lojas virtuais e o licenciamento de produtos digitais.

Diante desse cenário, a economia criativa se apresenta como um dos pilares para o desenvolvimento sustentável, combinando cultura, inovação e empreendedorismo para gerar impacto positivo na sociedade. Seu potencial para transformar cidades, comunidades e mercados é uma realidade crescente, tornando-se um campo cada vez mais relevante para gestores públicos, empreendedores e profissionais interessados em explorar novas oportunidades econômicas e culturais.

O PROJETO

O projeto “Trilhas de Aprendizagem em Economia Criativa”, aprovado pelo Programa Municipal de Incentivo à Cultura (PROMIC) em 2022, propôs um processo formativo voltado para a qualificação de fazedores de cultura e agentes culturais em Londrina. Por meio de oito cursos gratuitos, os participantes foram capacitados em temas como Patrimônio Cultural, Processo Criativo, Propriedade Intelectual, Gestão, Liderança e Inovação, abrangendo diferentes aspectos teóricos e práticos que integram o campo da economia criativa.

31

Ofertados na modalidade a distância, esses cursos desempenharam um papel essencial no desenvolvimento de práticas, produtos e serviços que conectam valores culturais ao potencial econômico da cidade, fortalecendo a economia criativa local. A seleção dos eixos formativos refletiu a importância da cultura como fator transversal para o crescimento econômico e a sustentabilidade social em Londrina, alinhando-se às políticas culturais da Secretaria Municipal de Cultura.

As temáticas abordadas contemplaram a valorização da memória histórica da cidade, o desenvolvimento de liderança para a gestão cultural e a capacitação em processos criativos. Essas abordagens integradoras estimularam a autonomia e o empoderamento dos agentes culturais, promovendo inclusão social e geração de renda por meio da cultura. Além disso, houve a integração de novas tecnologias e metodologias digitais para a difusão da economia criativa, fortalecendo redes de colaboração e troca de conhecimento entre os participantes.

Um diferencial relevante foi a democratização do acesso, com a concessão de bolsas de estudos que contemplaram tanto iniciantes na área cultural quanto profissionais que buscavam aperfeiçoamento. Essa iniciativa garantiu uma maior diversidade de participantes e contribuiu

para a ampliação das oportunidades de capacitação, permitindo que a economia criativa alcançasse diferentes segmentos da população local.

Ao analisar o contexto atual das políticas culturais, percebe-se que a criação de uma linha específica voltada à economia criativa pelo PROMIC representou um avanço importante para o setor. No entanto, essa iniciativa não foi mantida nas edições subsequentes do programa, evidenciando um retrocesso na valorização da economia criativa no município. Para que esse setor continue em crescimento, é necessário que políticas públicas mais robustas e contínuas sejam implementadas, assegurando o desenvolvimento sustentável da economia criativa e sua articulação com outros setores econômicos e sociais.

Ademais, é fundamental refletir sobre alguns entraves do PROMIC, como a restrição à participação de proponentes pessoa jurídica com fins lucrativos. Enquanto leis como a Paulo Gustavo e a Aldir Blanc ampliaram o acesso ao financiamento cultural para essas entidades, o PROMIC segue limitando a participação de segmentos importantes, como o audiovisual, onde muitos profissionais se organizam via CNPJ. Essa restrição reduz as possibilidades de investimento e sustentação de projetos culturais na cidade, dificultando a profissionalização do setor e a consolidação de redes criativas sustentáveis.

32

Nesse contexto, o projeto “Trilhas de Aprendizagem em Economia Criativa” também serviu como um espaço de discussão sobre ajustes necessários no PROMIC, defendendo maior inclusão e integração dos diversos atores da economia criativa em Londrina. O fortalecimento da economia criativa depende de políticas públicas adaptáveis e inclusivas, que incentivem a colaboração entre diferentes setores e promovam condições mais equitativas de acesso aos recursos públicos. Para tanto, é essencial ampliar o diálogo entre o poder público, a sociedade civil e os profissionais da cultura, garantindo que as políticas culturais acompanhem as transformações do setor e contribuam efetivamente para seu crescimento e consolidação.

Além disso, o incentivo ao empreendedorismo cultural e a implementação de programas de incubação de negócios criativos podem ser soluções viáveis para garantir a perenidade das iniciativas na cidade. Essas ações podem estimular o desenvolvimento de novas propostas, ampliar oportunidades de trabalho para os fazedores de cultura e consolidar Londrina como um polo de inovação e criatividade no Brasil.

O projeto ofereceu oito cursos na modalidade a distância, direcionados a Fazedores de Cultura e Agentes Culturais que atuavam ou desejavam atuar na Economia Criativa. Cada curso teve 30 horas de carga horária, distribuídas entre roteiros de estudo, materiais complementares,

vídeos e atividades práticas. Os cursos foram organizados em quatro eixos temáticos, formando Trilhas de Aprendizagem:

Eixo 1: Patrimônio Cultural e Memória: Introdução à Economia Criativa – Apresentou conceitos básicos, histórico e impacto econômico e social da economia criativa; Patrimônio Cultural e Economia Criativa – Trabalhou identidade local, memória e sua relação com a economia criativa.

Eixo 2: Processo Criativo: Processos Criativos para Economia Criativa – Explorou o desenvolvimento de produtos e serviços inovadores; Produção Cultural e Economia Criativa – Abordou o planejamento e execução de projetos culturais.

Eixo 3: Propriedade Intelectual: Desenvolvendo Projetos Culturais – Ensinou técnicas para captação de recursos e proteção de conteúdos culturais; Propriedade Intelectual e Economia Criativa – Tratou de marcas, direitos autorais e indicações geográficas.

Eixo 4: Gestão, Liderança e Inovação: Gestão Estratégica nos Negócios para Economia Criativa – Apresentou conceitos de planejamento, branding e inovação; Liderança e Empreendedorismo – Trabalhou a gestão de equipes, liderança e comportamento empreendedor. (Professora: Liciane Pedrosa)

33

O projeto Trilhas de Aprendizagem em Economia Criativa desempenhou um papel fundamental na qualificação de Fazedores de Cultura e Agentes Culturais em Londrina. Por meio de cursos acessíveis e temáticas estratégicas, ampliou-se o entendimento sobre economia criativa, gestão cultural e inovação. Além de promover inclusão e oportunidades, o projeto evidenciou desafios das políticas públicas locais, reforçando a necessidade de ações contínuas para fortalecer o setor cultural e criativo.

CONCLUSÃO

A economia criativa tem se consolidado como um dos principais motores do desenvolvimento econômico e cultural, promovendo inovação, geração de renda e fortalecimento da identidade local. Em Londrina, o projeto **“Trilhas de Aprendizagem em Economia Criativa”**, financiado pelo PROMIC, demonstrou o impacto positivo de políticas públicas voltadas para a qualificação de fazedores de cultura e agentes criativos. A iniciativa possibilitou o desenvolvimento de competências essenciais para o setor, promovendo a profissionalização e a criação de novas oportunidades de atuação.

No entanto, desafios como a descontinuidade das políticas de incentivo e as limitações no acesso a recursos públicos comprometem a sustentabilidade da economia criativa no município. A ausência de mecanismos permanentes de financiamento e a falta de integração entre diferentes setores dificultam o fortalecimento de redes criativas e o crescimento sustentável do setor. Dessa forma, reforça-se a necessidade de políticas públicas mais robustas, contínuas e inclusivas, que garantam suporte adequado para o desenvolvimento da economia criativa.

Diante disso, este estudo destaca a importância de iniciativas como o **Trilhas de Aprendizagem em Economia Criativa**, que atuam como catalisadores da inovação e do empreendedorismo cultural. Para que a economia criativa alcance seu potencial pleno, é fundamental ampliar o diálogo entre governo, sociedade civil e agentes culturais, promovendo estratégias de longo prazo para o setor. Apenas com políticas estruturadas e investimentos consistentes será possível consolidar a economia criativa como um vetor de transformação social e econômica, garantindo seu papel no desenvolvimento sustentável e na valorização do patrimônio cultural.

34

REFERÊNCIAS

ACCO, M. No limiar do novo: desafios para o financiamento da Economia Criativa no Brasil. In: LEITÃO, C.; MACHADO, A. (Org.). **Por um Brasil Criativo**: significados, desafios e perspectivas da Economia Criativa Brasileira. Belo Horizonte: BDMG, 2016. p. 149-214.

BOLAÑO, C.; LOPES, R.; SANTOS, V. Uma economia política da cultura e da criatividade. In: LEITÃO, C.; MACHADO, A. (Org.). **Por um Brasil Criativo**: significados, desafios e perspectivas da Economia Criativa Brasileira. Belo Horizonte: BDMG, 2016. p. 384.

LANDRY, C. Cidade Criativa: a história de um conceito. In: REIS, A. C.; OLIVEIRA, P. (Org.). **Sobre o Plano Brasil Criativo e a política dos OBECs**. São Paulo: Garimpo de Soluções & Creative City Productions, 2016.

FONSECA REIS, A. C.; KAGEYAMA, P. (Org.). **Creative City Perspectives**. São Paulo: Garimpo de Soluções & Creative City Productions, 2010.

OLIVEIRA, L. A. Cultura, criatividade e desenvolvimento territorial: reflexões sobre Redes e Sistemas Produtivos de Economia Criativa. In: LEITÃO, C.; MACHADO, A. (Org.). **Por um Brasil Criativo**: significados, desafios e perspectivas da Economia Criativa Brasileira. Belo Horizonte: BDMG, 2016. p. 109-125.

MESSIAS, F. B. **O pentagrama da sustentabilidade na visão da economia criativa**: um estudo da economia criativa na Austrália, Reino Unido, Argentina, Colômbia e Brasil. 2017.

Dissertação (Mestrado em Desenvolvimento Sustentável) – Centro de Desenvolvimento Sustentável, Universidade de Brasília, Brasília, 2017.

PODCAST - E por falar em Economia Criativa e Inovação... Londrina: EduCriativa, 2024. 1 vídeo (38 min). Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=hrbLUf4_GGg&t=531s. Acesso em: 27 out. 2024.

PODCAST - E por falar em Economia Criativa e Inovação... Londrina: EduCriativa, 2024. 1 vídeo (20 min). Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=wHxxz6nzEok&t=456s>. Acesso em: 27 out. 2024.